

PRODUÇÃO EM MASSA

Guilherme Alves NASCIMENTO¹
Marcelo Fernando DAVID²

Resumo: resgatando a influência do modelo fordista de produção para o amadurecimento do sistema de produção em massa, esse artigo inicia-se abordando as oportunidades enxergadas por Henry Ford numa proposta nada comum e tampouco consolidado. Em seu desenvolvimento, são apresentados pontos que alavancaram o sistema juntamente com o sucesso do seu principal produto, o veículo Ford modelo T, e em contrapartida pontos correlacionados, que ao se depararem com o dinamismo do mercado conduziram a Ford Motor Company à decadência. Em parte a pesquisa se direcionou para uma conclusão que menciona, de forma não aprofundada, características inerentes às linhas de produção em massa atual que mantém os mesmos princípios da ideia inicial, consolidada no mundo na década de 20.

Palavras chave: produção em massa, modelo fordista e mercado

1 INTRODUÇÃO

Um sonho que ganhou o mundo.

O sonho de popularizar o automóvel se manifestou desde a juventude do descendente de família imigrante irlandesa que vivia nos EUA. Em 1903, aos 40 anos de idade, com uma sólida carreira de engenheiro em uma das empresas de Thomas Edison, Henry Ford decide materializar o sonho. Em sociedade com 11 investidores formam a Ford Motor Company. O ideal de produzir um automóvel resistente e de preço acessível se realizou com o lançamento do ícone da marca até os dias atuais, no ano de 1919 inicia-se a comercialização do Ford modelo T.

2 OBJETIVO

¹ Discente do 6º termo do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente”. E-mail guilhermealves@unitoledo.br.

² Discente do 6º termo do curso de Administração das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente”. E-mail marcelodavid@unitoledo.br.

Demonstrar através do modelo Fordista como uma grande organização desenvolvida e direcionada pode em tão pouco tempo revolucionar a indústria automobilística e causar a ascensão da Ford em relação as outras montadoras.

3 METODOLOGIA

3.1 Pesquisa bibliográfica

Foi utilizado o método bibliográfico cuja base foi realizada sobre leitura, interpretação de textos.

4 ESTRATÉGIA FORDISTA: ECONOMIZAR TEMPO E RECURSOS.

Com uma única ferramenta o modelo fordista consegue conciliar a suas duas maiores necessidades: produzir em pouco tempo e com o mínimo consumo de recursos. O grande trunfo era a utilização da linha de montagem: processo em que o operário não perde tempo para se deslocar até sal tarefa, ela vem até ele; não perde tempo trocando de ferramenta, pois sua tarefa, muitas vezes se limita apenas a um único movimento, a instalação de um único componente pode ser sua contribuição na montagem do automóvel. Para tal, a qualificação do funcionário pode ser mínima ou nenhuma, assim em direta proporção a sua remuneração.

Esses foram fatores decisivos para a consagração do sistema de produção em massa e paralelamente do Ford T; a produção de um único modelo, disponível em uma única cor (preta) atendia a necessidade do

consumir, até o momento, e não gerava despesa nenhuma com renovação de maquinário ou capacitação de operários.

“Conseguimos montar um automóvel em 93 minutos, e este pode ser produzido de qualquer cor, desde que seja preto.” (Henry Ford).

“O Ford T era muito avançado para a época, porém, simples.”

Com sua citação na obra “*A história do automóvel e a evolução da mobilidade humana*”, José Luis Vieira consegue transmitir uma necessidade expressiva do mercado automobilístico no final da década de 20, no início da de 30. O fato de simplesmente possuir um Ford T e de cor preta começava deixar de chamar a atenção dos consumidores, nesse contexto começava a ter início a decadência da companhia que se mostrou irredutível a toda e qualquer mudança em seu veículo.

Não ter atendido à necessidade do mercado permitiu a entrada de concorrência que estivesse disposta a produzir veículos que o consumidor não encontraria na Ford.

O fator “economia de recursos” que a princípio permitiu o aumento da rentabilidade pela produção do veículo, fez com que Ford tenha-se acomodado e tenha influenciado diretamente na caminhada para o processo de decadência, segundo José Luis.

5 INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO EM MASSA FORDISTA.

A decadência da Ford Motor Company, no final da década de 20, ficou entre os maiores acontecimentos no âmbito econômico, entretanto mesmo com um fracasso histórico, a companhia é muito lembrada pelo seu momento de apogeu. Os quase sete anos de glória do Ford T e do cobiçado modelo de produção em massa exerceram forte influência sobre a forma de produzir. Com abrangência, a nível global, alguns traços do modelo fordista, estão presentes na indústria automobilística contemporânea, assim como em diversos setores de produção confecção, alimentício, etc.

A estratégia fordista de racionalizar recursos e produzir em alto ritmo é uma marca registrada no cenário atual, as importâncias é tamanha que

deixaram de constituir um diferencial particular de produção, para constituir uma dos pilares básicos que sustentam desde os mais simples até os mais complexos mecanismo de produção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Womack James P. **A máquina que mudou o mundo**. Rio de Janeiro: campus 1992.

O Estado de São Paulo, pág. B12, Caderno Economia, 28 Ago. 2008.